



OS DESAFIOS PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DO SANEAMENTO FRENTE À REALIDADE BRASILEIRA

Fortaleza - novembro de 2007

DIREITO À CIDADE

Carta Mundial do Direito à Cidade

Fórum Social das Américas (Quito 2004) - Fórum Social Urbano (Barcelona 2004) - V Fórum Social Mundial (Porto Alegre 2005)

“Para efeito desta carta se denomina cidade toda vila, aldeia, capital, localidade, subúrbio, município, povoado organizado institucionalmente como uma unidade local de governo de caráter Municipal ou Metropolitano e que inclui as proporções urbana, rural ou semi-rural de seu território”

DIREITO À CIDADE

A cidade é o cenário para o pleno exercício da cidadania:

- **A urbanização como conquista social**
- **Socialização dos avanços da civilização**
- **Local para a mobilidade social**
- **Racionalização no uso da infra-estrutura**

DIREITO À ÁGUA

O direito à água é um direito fundamental, que viabiliza o direito à cidade:

- **A cidade é extremamente dependente da água**
- **Água como garantia de saúde**
- **Água como agente de desenvolvimento**
- **A cidade é fonte de impacto para a água**

SANEAMENTO AMBIENTAL

Saneamento ambiental contempla as ações necessárias para garantir a salubridade ambiental. Enfoques principais são:

- **Abastecimento de água**
- **Esgotamento sanitário**
- **Manejo de águas pluviais**
- **Manejo de resíduos sólidos**
- **Controle de vetores**
- **Poluição atmosférica**
- **Controle em áreas de risco**

SANEAMENTO BÁSICO

A Lei 11.455/2007 como marco regulatório, contempla:

Saneamento Básico como abrangendo

- **Abastecimento de água**
- **Esgotamento sanitário**
- **Manejo de águas pluviais**
- **Manejo de resíduos sólidos**

Exigência de planejamento

DIRETRIZES

Planejar saneamento passa pela discussão de diretrizes gerais para esses sistemas:

- **universalização**
- **abrangência municipal**
- **acesso**
- **sustentabilidade**
- **educação**

ORDENAMENTO TERRITORIAL

O ordenamento territorial tem grande inter-relação com os planos de saneamento:

- **geografia local**
- **recursos naturais disponíveis**
- **recursos humanos disponíveis**
- **legislação disponível**

PARTICIPAÇÃO

A participação é um dos eixos para a garantia dos direitos:

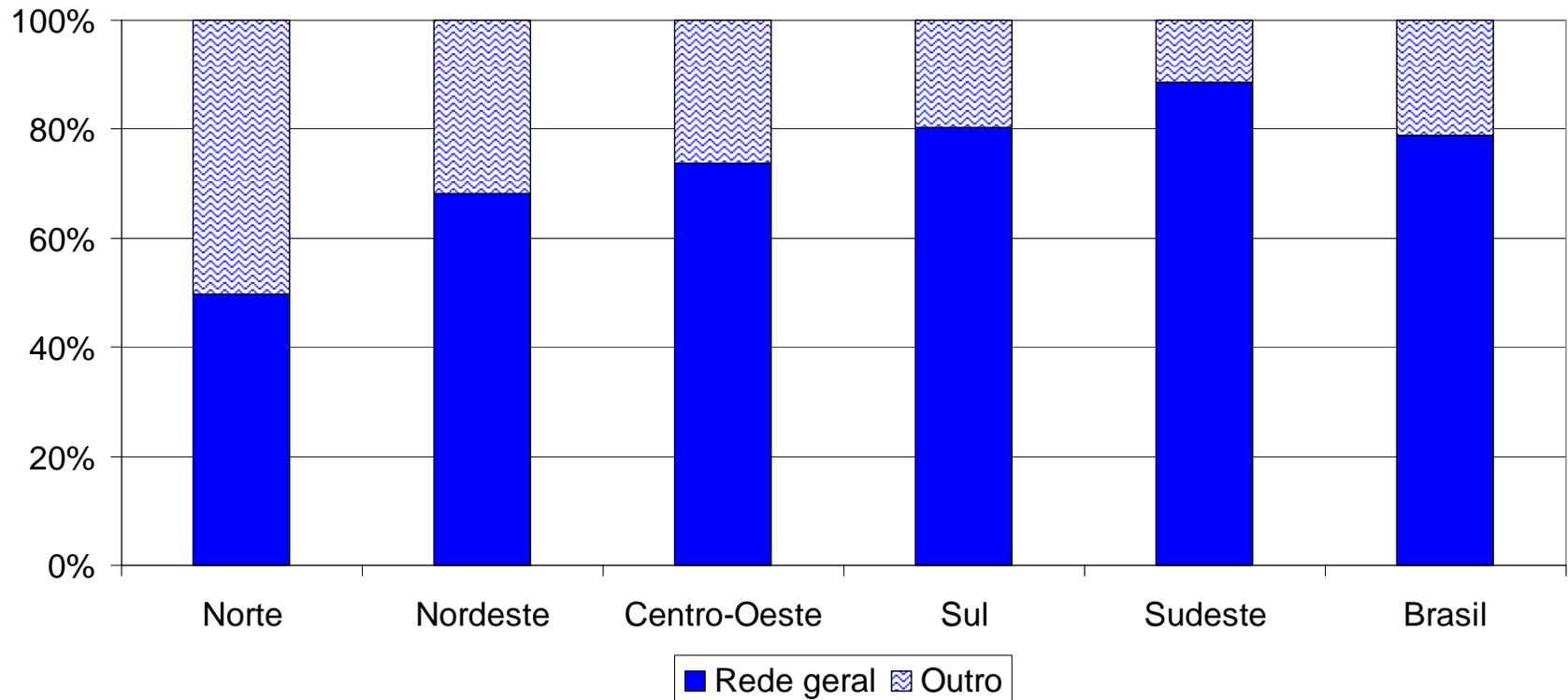
- **Democracia como meta**
- **Representatividade**
- **Ação direta**
- **Importância do arcabouço legal**

OPERAÇÃO - MANUTENÇÃO

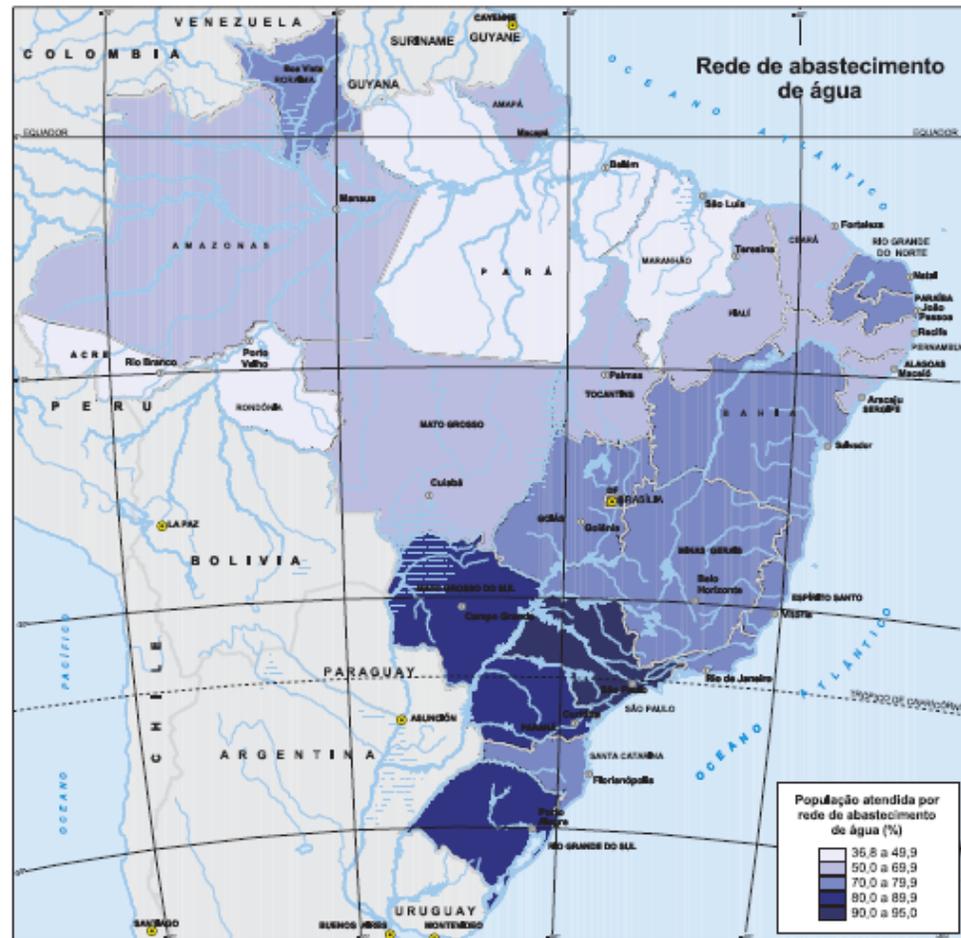
Saneamento, mais do que a implantação de uma obra, significa uma tarefa contínua para operação e manutenção dos componentes:

- **Continuidade no atendimento**
- **Qualidade do serviço**
- **Gradualismo**
- **Planejamento contínuo**

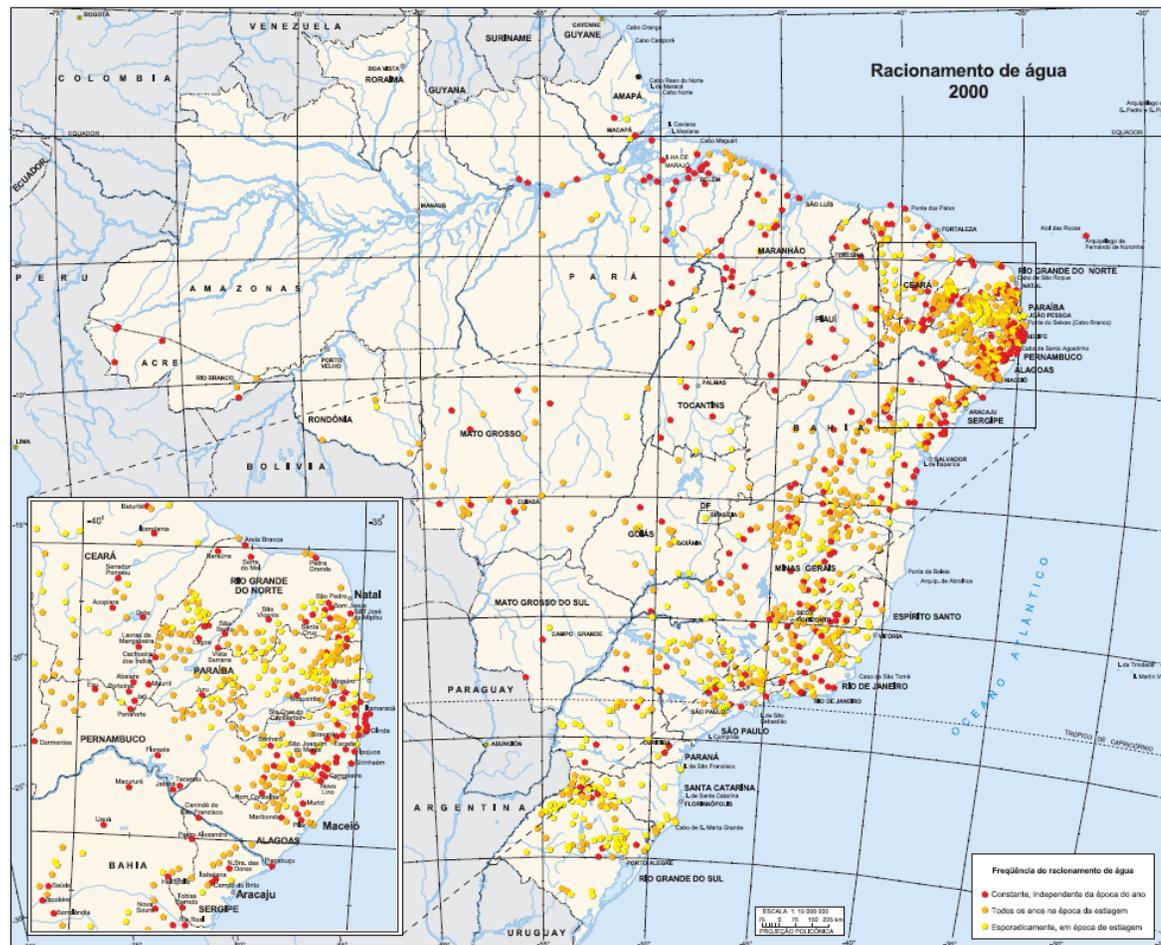
Abastecimento de Água - tipos



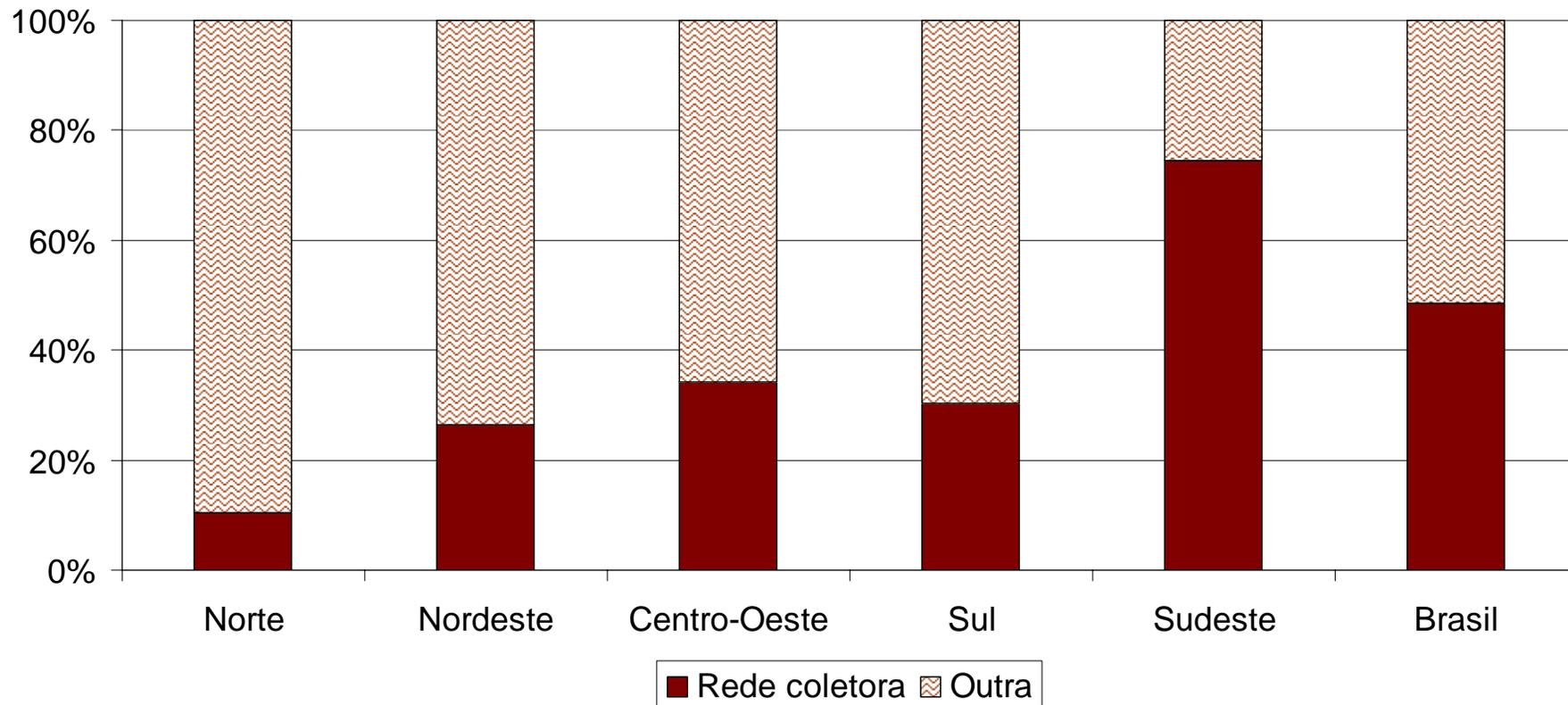
Abastecimento de Água



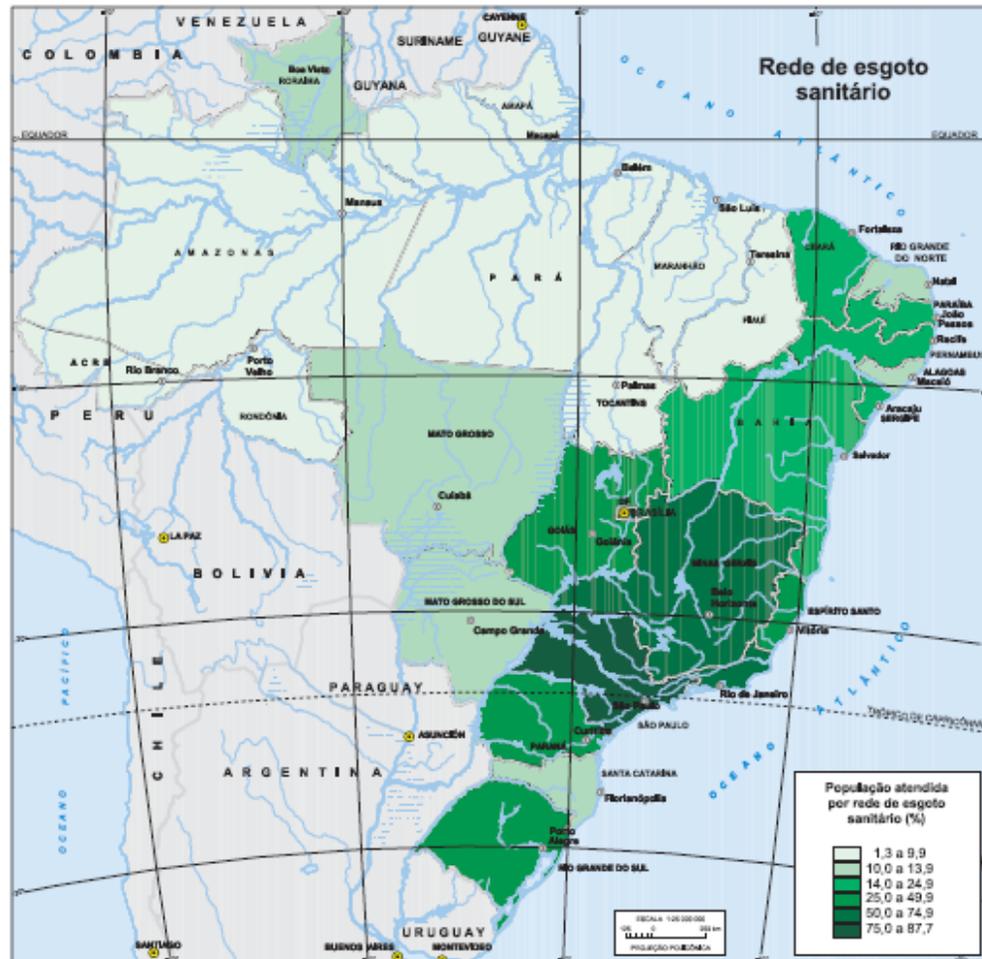
Água - intermitência



Esgotamento Sanitário - tipos

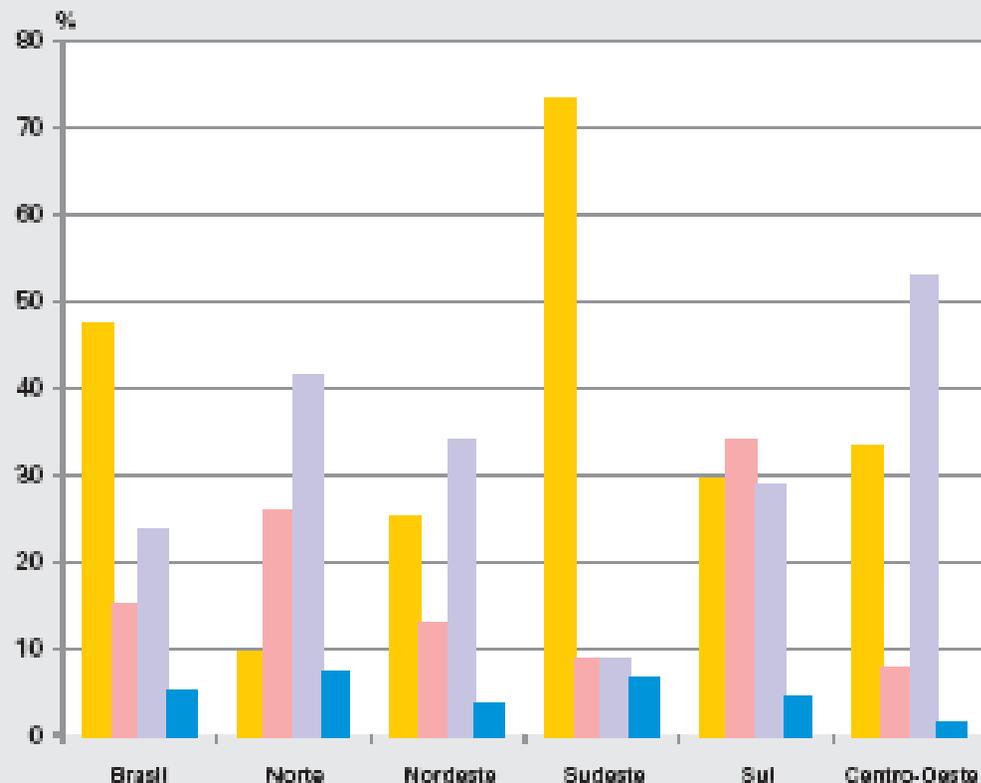


Esgotamento Sanitário



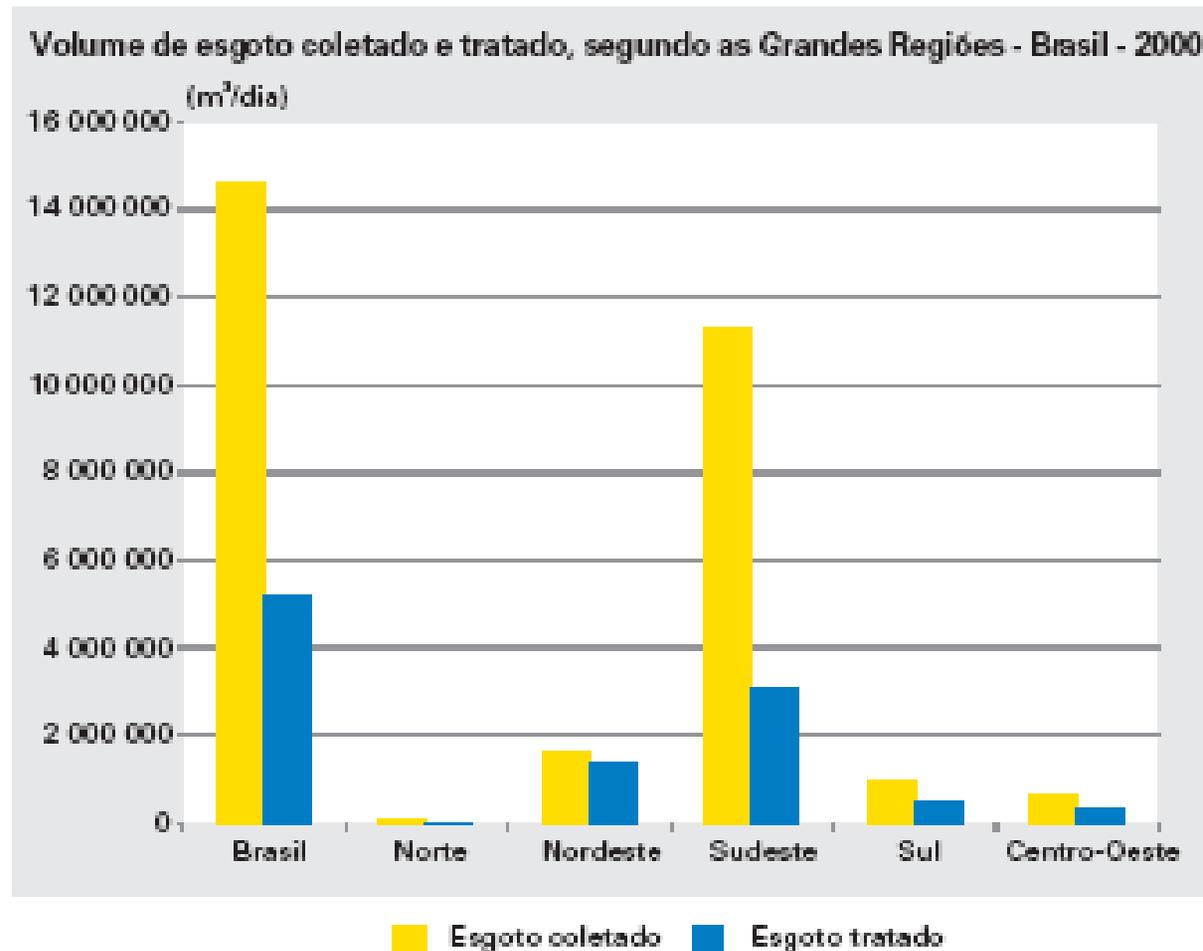
Esgotamento Sanitário - tipos

Proporção de domicílios particulares permanentes, por tipo de esgotamento sanitário, segundo as Grandes Regiões - Brasil - 2000



■ Rede geral ■ Fossa séptica ■ Fossa rudimentar ■ Vale, rio, lago ou mar

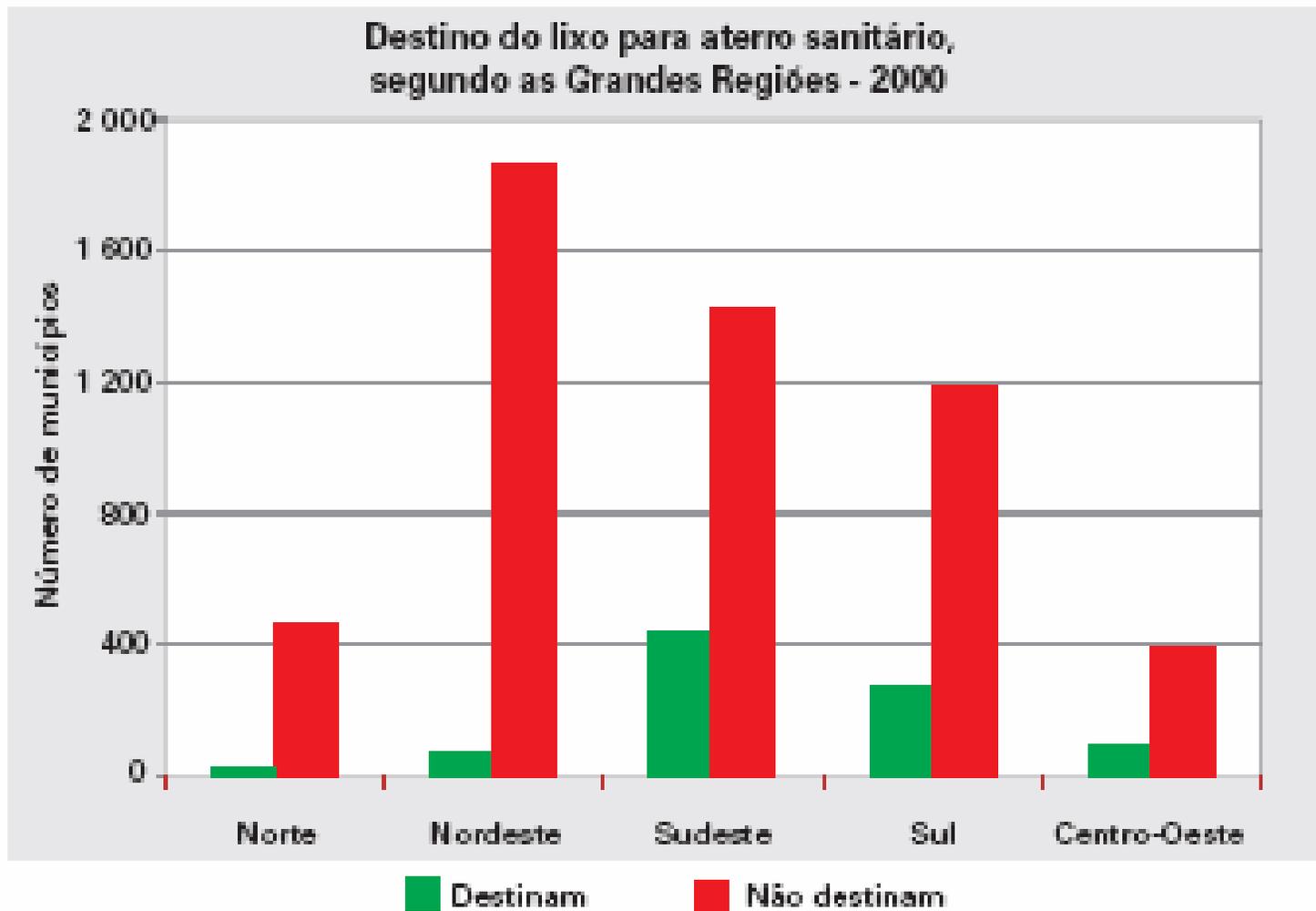
Esgoto Sanitário - tratamento



Resíduos Sólidos - coleta



Resíduos Sólidos – disposição final



Municípios com saneamento



Tipos de municípios e população

Tipos	Nº Municípios	População (milhões)	% Total
12 Aglomerações metropolitanas	200	57,4	33,8
37 Aglomerações não-metropolitanas	178	22,7	13,4
77 Centros urbanos	77	16,1	9,5
Urbanos	455	96,2	56,7
Não-urbanos	5052	73,4	43,3
Brasil	5507	169,6	100

Dados de 2000 (IBGE)

Fonte: Veiga, J.E (2003)

Urbanos - Pontos importantes

O cenário atual indica consequências que merecem ser analisadas:

- **Importância do recurso humano especializado**
- **Complexidade das obras e conseqüente complexidade da indústria da construção para produzi-las**
- **Indústria de equipamentos e produtos com capacidade de resposta às demandas**
- **Financiamento adequado e contínuo**

Tipos de municípios e população

Tipos	Nº Municípios	População (milhões)	% Total
12 Aglomerações metropolitanas	200	57,4	33,8
37 Aglomerações não-metropolitanas	178	22,7	13,4
77 Centros urbanos	77	16,1	9,5
Urbanos	455	96,2	56,7
Não-urbanos	5052	73,4	43,3
Brasil	5507	169,6	100

Dados de 2000 (IBGE)

Fonte: Veiga, J.E (2003)

Pequenas Comunidades - Conceitos

- **Comunidade como sinônimo de agrupamento de pessoas**
- **Critério preponderante para classificação é o porte populacional**
- **Influência do conceito legal de “cidade” para criação do grupo das “cidades de pequeno porte”**
- **Pouca ou nenhuma utilização de critérios geográficos ou sócio-econômicos na classificação**

Pequenas comunidades - Cenário

A análise do cenário atual permite identificar alguns pontos importantes:

- **Parte significativa dos municípios brasileiros tem sua sede municipal e demais aglomerações humanas passíveis de serem classificadas como “pequenas comunidades”**
- **Esse conjunto de municípios contém grupo expressivo com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), com todas as suas conseqüências**
- **As instituições envolvidas com a questão do saneamento têm demonstrado baixa capacidade de apoio técnico e orientação para essas comunidades**

IDH - 2000

- Grupo dos 40% dos municípios brasileiros com maior IDH contém todas as capitais
- Grupo dos 40% dos municípios brasileiros com maior IDH contém todos aqueles considerados urbanos
- O grupo de 100 municípios com o menor IDH é composto daqueles pouco populosos e localizados nas regiões Norte e Nordeste

Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Casos exemplares



Pequenas comunidades - rumos

O cenário atual indica consequências que merecem ser analisadas:

- **Baixa capacidade local para o planejamento e gestão do saneamento**
- **Aplicação dos recursos disponíveis em soluções tecnológicas pouco adequadas à realidade local**
- **Baixa eficácia no tocante ao acesso da população aos serviços de saneamento**
- **Paradoxo da prioridade – quem mais precisa não consegue atender aos requisitos para ampliação do atendimento**









